

MESTRADO EM CONTABILIDADE E CONTROLADORIA: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO BRASILEIRO A PARTIR DOS CURSOS RECOMENDADOS PELA CAPES NA AVALIAÇÃO TRIENAL 2013

Augusto Cesar Oliveira Camelo

Contador, Especialista em Auditoria e Perícia Contábil, Controladoria e Gerência Financeira e Professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Administração e Ciências Contábeis. E-mail: augusto.camelo@hotmail.com

Lidiana Antonioli Dal Bem Pires

Contadora, Especialista em Gestão Contábil e Financeira e Professora dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Marketing e Secretariado Trilingue. E-mail: lidianaantonioli@yahoo.com.br

Resumo

O mercado de trabalho vem demandando continuamente por profissionais qualificados e dispostos a encararem com habilidade as diversas exigências do universo empreendedor e acadêmico. Nesse contexto, os Programas de Pós-Graduação surgem como possibilidade de aprimoramento e iniciação científica àqueles que buscam a atualização acadêmica e profissional. Os cursos de Pós-Graduação, *lato sensu* ou *stricto sensu*, são direcionados à atualização, especialização ou formação científica do aluno graduado. O objetivo geral deste artigo foi identificar, classificar e analisar os Programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e Controladoria, mestrado acadêmico, recomendados e avaliados pela Capes a partir da última avaliação trienal (2010-2012) divulgada no site da referida Entidade – a pesquisa abrangeu as notas atribuídas de cada curso, os quesitos utilizados na avaliação trienal, entre outras informações. Chegou-se a várias conclusões, dentre elas: a constatação de que no Brasil, nos últimos dez anos, a oferta desses cursos aumentou 74%; a existência de 22 Programas de mestrado, sendo 19 acadêmicos e 03 profissionais – com maior concentração na Região Sudeste; e a identificação dos melhores Programas através das notas atribuídas pela Comissão que variam de 03 a 06 pontos. Com essas e outras informações, acredita-se na contribuição efetiva à gestão administrativa e acadêmica dos referidos Programas e, ainda, na orientação aos futuros discentes pela escolha dos cursos mais bem conceituados e que atendam às suas expectativas.

Palavras chave: Capes; Mestrado acadêmico; Contabilidade; Controladoria.

Área n° 04: Educação e Pesquisa em Contabilidade

Subárea n° 4.3: Outros

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho demanda continuamente por profissionais atualizados, qualificados e dispostos a enfrentar com habilidade e eficiência os desafios que surgem no mundo moderno. Para isso, são diversas as possibilidades e modalidades de eventos nos quais um profissional pode buscar aperfeiçoamento, tais como: cursos, palestras, seminários, simpósios, estudos dirigidos, congressos dentre outros.

Esse cenário dinâmico ganhou mais evidência com as constantes mudanças tecnológicas, pesquisas científicas, inovação contínua de produtos e serviços, crescente relacionamento com o mercado exterior e aperfeiçoamento da visão sistêmica no ambiente empresarial.

No mundo acadêmico, os cursos técnicos, de graduação e pós-graduação – *lato sensu* ou *stricto sensu* – nas modalidades presenciais ou a distância, também oferecem essa possibilidade de aprimoramento àqueles que buscam constantemente a atualização que precisam para responder positivamente às reivindicações do mercado de trabalho. Marion (1996, p. 11) reconhece essa condição quando afirma que “a universidade (ou qualquer outra instituição de ensino superior) é o local adequado para a *construção do conhecimento*, para a formação de competência humana.”

Assim, os cursos de pós-graduação no Brasil tiveram sua definição em 1965 através de um Parecer que defendia a necessidade de uma implantação sistemática dos cursos para ganho acadêmico, de capacitação de docentes, produção tecnológica e estímulo ao desenvolvimento da pesquisa no mais alto padrão para atender às necessidades do país em todos os setores.

Esse marco histórico decorreu dos movimentos em prol da educação iniciados com o manifesto de educadores e escritores pioneiros no ensino brasileiro em 1932 e com a valorização da educação superior por meio da implantação de políticas de pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu* fomentadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. (SILVA, 2008)

Como todo processo evolutivo, o ensino superior e os cursos de pós-graduação no Brasil também sofreram críticas, pois suas transformações seguiram uma filosofia de ação tecnicista baseada no modelo norte-americano. Entretanto, não se pode negar o grande impulso alcançado por esse nível de sistema educacional, lembra Cunha (1991).

Independentemente das críticas feitas por especialistas quanto às mudanças sofridas no ensino superior e de pós-graduação é inegável a contribuição dos Programas pós-graduação ao desenvolvimento das pesquisas no país.

2 OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo geral deste artigo é identificar, classificar e analisar os Programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e Controladoria, mestrado acadêmico, recomendados e avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a partir das informações divulgadas no *site* da referida Entidade; abrangendo as notas atribuídas de cada curso na última avaliação trienal 2013, os quesitos utilizados nessa avaliação e outras informações pertinentes aos Programas.

O desenvolvimento de uma pesquisa nessa área se justifica: a) pelo aumento vertiginoso da oferta de cursos de mestrado em contabilidade e controladoria ocorrido nos últimos dez anos – correspondendo a 74% (setenta e quatro por cento); b) pela possibilidade de contribuir ao desenvolvimento da gestão administrativa e acadêmica dos Programas de mestrado acadêmico em Contabilidade e Controladoria de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) no país; c) pela oportunidade de reunir e sintetizar todos os dados apurados dessa área de conhecimento em um único ensaio científico, facilitando, sobremaneira, as investigações de pesquisadores, professores e discentes da área; d) pela ocasião de orientar futuros discentes à escolha dos Programas mais bem conceituados e que atendam às suas expectativas.

Para tanto, foram estabelecidas as seguintes questões de pesquisa: Quantos cursos de mestrado acadêmico em contabilidade e controladoria são recomendados pela Capes e qual o desempenho de cada Programa nos quesitos de avaliação estabelecidos pela Capes e utilizados na avaliação trienal 2013?

A fim de atender aos objetivos delineados e responder às perguntas da pesquisa este artigo utilizou-se dos seguintes métodos de pesquisa: a) quanto aos seus objetivos, a pesquisa é do tipo descritiva e explicativa, pois identifica, descreve e explica as principais características dos cursos de mestrado em contabilidade e controladoria recomendados pela Capes; b) quanto à natureza é uma pesquisa aplicada, uma vez que não se tem o intuito de estudar ou formular teorias ou leis, mas sim analisar e gerar conhecimento prático sobre as

notas atribuídas a cada Programa de pós-graduação *stricto sensu* na última avaliação trienal 2013; c) quanto à abordagem do problema e a natureza das variáveis, a pesquisa é quantitativa e qualitativa, pois traduz em números o cenário brasileiro dos cursos de mestrado em contabilidade e controladoria e faz interpretações dos resultados publicados pela Capes, sendo por vezes, necessário qualificá-los; d) quanto ao procedimento a pesquisa classifica-se como bibliográfica, pois abrange referências teóricas publicadas em meios escritos e eletrônicos sobre a atuação da Capes na recomendação dos cursos de mestrado; a pesquisa enquadra-se também como estudo de caso, pois estuda apenas um grupo, os mestrados acadêmicos em contabilidade e controladoria, visando conhecer as características dos referidos Programas, o porquê das notas atribuídas, sem intervir no objeto pesquisado, mas revelá-lo como é compreendido.

3 PROGRAMAS DE MESTRADO EM CONTABILIDADE NO BRASIL

Os cursos de pós-graduação são direcionados à atualização, especialização ou formação científica do aluno graduado, dividindo-se em cursos *lato sensu* (sentido amplo) e *stricto sensu* (sentido estrito). Segundo Cury (2005), essa segregação em *lato* e *stricto sensu* existe no Brasil desde 1965, com a aprovação do Parecer Newton Sucupira pelo Conselho Federal de Educação.

Cury (2005, p. 12) distingue, ainda, as duas vertentes de curso, afirmando que a primeira abrange todo e qualquer curso destinado ao treinamento especializado nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico; ou seja, de cunho eminentemente prático profissional. Já a segunda vertente, o curso de pós-graduação *stricto sensu*, tem como objetivo “atender a estudos e pesquisas avançadas de modo regular, permanente e propiciando um grau acadêmico que deverá ser de uma alta competência científica em determinado ramo do conhecimento (...), tem objetivo essencialmente científico.”

Conforme declarações do Ministério da Educação – MEC (2014), os cursos de pós-graduação “(...) *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos.” O referido Órgão esclarece que os cursos *stricto sensu* estão sujeitos à autorização, reconhecimento, renovação e outras exigências previstas na legislação brasileira e resoluções do Conselho Nacional de Educação.

Desta forma, pode-se afirmar que tanto o curso *stricto sensu* quanto *lato sensu* está voltado para alunos já graduados. Enquanto, este apresenta característica de especialização prática e profissional; àquele tem como principal objetivo o aprofundamento, em nível de mestrado ou doutorado, dos conhecimentos adquiridos na graduação.

No campo do mestrado, o curso pode ser oferecido pelas IES no âmbito profissional ou acadêmico. O curso de mestrado profissional foi, inicialmente, regulamentado e normatizado pelo Ministério da Educação através da Portaria Normativa nº 07, de 22 de junho de 2009; e posteriormente sofreu alterações com a nova redação da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, promovendo correções na regulamentação dos cursos, da oferta de mestrado profissional, o prazo de conclusão dos cursos e, principalmente, a igualdade de direitos dos mestres acadêmicos e profissionais. (MEC, 2009)

O mestrado profissional é definido como modalidade de formação pós-graduada *stricto sensu* e possibilita: a capacitação de pessoal para a prática profissional avançada por meio da incorporação do método científico, a formação de profissionais qualificados pela aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico, a incorporação permanente dos avanços da ciência e da tecnologia e produção técnico-científica na pesquisa aplicada para soluções de problemas específicos. (IPHAN, 2014)

O mestrado acadêmico, por sua vez, tem como objetivo principal encaminhar o aluno à iniciação da pesquisa acadêmica através de pesquisas bibliográficas, de trabalho de interpretação e disciplinas mais avançadas. “A área de conhecimento é bem focada e constitui-se em um subconjunto da área profissional (aquela estudada em todo um curso de graduação).”

No final do curso, espera-se que o aluno tenha adquirido aptidões para desenvolver trabalhos de forma independente, buscando referências, métodos e tecnologias para aplicação de forma criativa.

Espera-se também, a demonstração de capacidade de redação de textos científicos. Esta capacidade é evidenciada, principalmente, pelo texto da dissertação de mestrado. É desejável a publicação ou submissão de artigo(s) em reconhecidas revistas especializadas e anais de congressos, durante e após o curso, o que evidenciará a importância da pesquisa realizada e seu reconhecimento pelos especialistas no Brasil e no mundo. (USP, 2014)

No que diz respeito aos Programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e Controladoria no Brasil – e conforme as informações constantes nas fichas de avaliação

trienal dos Programas de pós-graduação recomendados pela Capes – os primeiros cursos foram criados na década de setenta. Na Universidade de São Paulo (USP/SP) em 1970 e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) em 1978. (Capes, 2014)

Desse período até hoje, os Programas de pós-graduação na área Contábil sofreram grandes dificuldades para se desenvolverem e são poucas as IES que oferecerem cursos de nível *stricto sensu* nessa área; prejudicando, portanto, o desenvolvimento de estudos e pesquisas para o respectivo setor. (SILVA; RODRIGUES, 2013, p. 6)

Atualmente, e conforme dados desta pesquisa, no Brasil, há 22 (vinte e dois) Programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e Controladoria, sendo 19 (dezenove) na área acadêmica – objeto de pesquisa deste artigo, e 03 (três) na área profissional. (Capes, 2014)

Nos últimos dez anos, registrou-se no país o maior número de Programas ofertados na área contábil de mestrado acadêmico, correspondendo a 74% (setenta e quatro por cento).

Enquanto, nos primeiros trinta anos de funcionamento, esse crescimento foi de apenas 26% (vinte e seis por cento). Justificando, portanto, um estudo dos referidos Programas para quantificar e qualificar as informações relativas às características de cada curso, notas, desempenho na última avaliação trienal e oferta dos mesmos por região brasileira.

Tendo em vista esse cenário de mudanças feitas pelas Instituições responsáveis pelo credenciamento, reconhecimento e renovação dos Programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, percebe-se que os desafios são grandes tanto para os profissionais que buscam a construção do conhecimento quanto para as IES que ofertam tais cursos. Circunstancialmente, De Lima Nascimento (2005, p. 156) observa que essa “dinâmica das exigências e mudanças no mundo real despertam o interesse para a discussão sobre os caminhos do ensino contábil no Brasil.”

Dessa forma, e parafraseando Deming (1992) *apud* Pagliuso (2012) torna-se impossível gerenciar informações das quais não se mede, não se define e não se conhece.

Vinculado a essa referência, o presente estudo – comprometido com a divulgação de informações para se conhecer o cenário dos Programas de mestrado acadêmico em Contabilidade e Controladoria no Brasil – identifica, classifica e analisa os dados pesquisados a fim de contribuir ao desenvolvimento da gestão administrativa e acadêmica das IES, facilitar as investigações de professores e orientar candidatos à escolha dos melhores Programas de mestrado acadêmico em Contabilidade e Controladoria no Brasil.

4 A CAPES E A AVALIAÇÃO TRIENAL 2013

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), criada em 1951, é uma agência vinculada ao Ministério da Educação e desempenha um papel fundamental na autorização, expansão, consolidação e avaliação dos Programas de pós-graduação de mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado no Brasil. (CAPES/MEC, 2014)

São diversas as ações desenvolvidas pela Capes na busca contínua da excelência acadêmica e na formulação de políticas voltadas a área de pós-graduação; entre essas atividades destacam-se a avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, o acesso e divulgação da produção científica, o investimento na formação de recursos de alto nível no país e exterior, por intermédio de bolsas de estudo e auxílios, e a promoção da cooperação científica internacional. (UNIVERSITÁRIO, 2014)

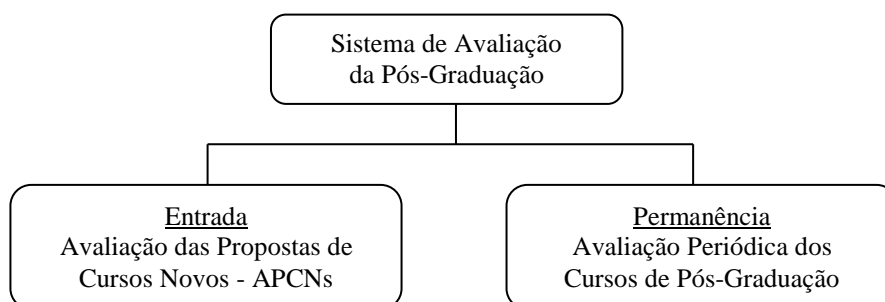
A consequência destas ações tem sido positiva, expressiva e decisiva para a qualificação dos Programas de pós-graduação no país, elevando o grau de excelência dos cursos, da produção acadêmica e, principalmente, da consolidação das mudanças almejadas desde a sua criação.

Os cursos de mestrado e doutorado para serem recomendados pela Capes precisam ser avaliados com nota igual ou superior a 03 (três); só assim terão seu reconhecimento (cursos novos) ou renovação do reconhecimento (cursos em funcionamento) feito pelo Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (CNE/MEC), podendo, para tanto, expedir diplomas com validade nacional. Para maior conhecimento do assunto, a seguir estão elencadas as principais informações descritas nas fichas de avaliação da Capes para reconhecimento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil junto ao CNE/MEC:

- Dados básicos: endereço, telefones, email e dependência administrativa;
- Dados da Avaliação: dados sobre o funcionamento do programa, coletados anualmente, e os resultados alcançados na Avaliação Trienal;
- Área de Avaliação e Área Básica do programa;
- Especificação dos cursos do programa que são reconhecidos e recomendados;
- Especificação dos cursos do programa que estão em funcionamento (já iniciaram suas atividades) ou estão em projeto;
- Especificação das áreas de concentração de cada curso. (CAPES, 2014)

Quanto aos sistemas de avaliação dos cursos de pós-graduação estabelecidos e praticados pela Capes, divididos em dois processos diferentes, um para 'entrada' e outro para

‘permanência’ – conforme figura a seguir. O primeiro processo tem a finalidade de avaliar as propostas para novos cursos (entrada) e o segundo para avaliar periodicamente a qualidade dos cursos já implantados (permanência).



Fonte: Capes, 2014

Figura 01 – Sistemas de avaliação da Capes para os cursos *stricto sensu*

Além de atingir os fins propostos, essas avaliações acumulam, ainda, a prerrogativa de assegurar qualidade aos cursos oferecidos no país e identificar possíveis divergências regionais quanto às áreas do conhecimento; condições imprescindíveis para a construção de indicadores qualitativos e de referência à concessão de bolsas de estudos.

A avaliação trienal, objeto deste artigo científico, está classificada no segundo sistema de avaliação (permanência); que semelhante ao processo de entrada também é conduzido com os fundamentos de transparência das ações e resultados, critérios atualizados e debatidos com a comunidade acadêmica e reconhecimento da qualidade assegurada pela análise dos pares.

Os dados da avaliação trienal 2013, utilizados neste ensaio, foram extraídos do portal da Capes da divulgação realizada em 23 de abril de 2014.

Na referida avaliação foram analisados 3.337 Programas de pós-graduação, que compreendem 5.082 cursos, sendo 2.893 de mestrado, 1.792 de doutorado e 397 de mestrado profissional. (CAPES, 2014)

Os itens da avaliação trienal estão distribuídos por (i) Proposta do Programa, (ii) Corpo Docente, (iii) Corpo Discente, Teses e Dissertações, (iv) Produção Intelectual e (v) Inserção Social, detalhados a seguir.

5 AVALIAÇÃO TRIENAL DO MESTRADO ACADÊMICO EM CONTABILIDADE E CONTROLADORIA

A avaliação trienal 2013 aplicada pela Capes aos cursos de mestrado acadêmico em Contabilidade e Controladoria, referente ao período de 2010 a 2012, contemplou vários quesitos, pesos e apreciações da comissão avaliadora.

Os quesitos utilizados na avaliação trienal estão distribuídos por itens e subitens conforme demonstrados no quadro a seguir:

1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração. 1.2. Planejamento do programa. 1.3. Infraestrutura.
2 - CORPO DOCENTE	2.1. Perfil do corpo docente. 2.2. Adequação e dedicação dos docentes. 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. 2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação. 2.5. Participação do docente em eventos alinhados com a sua área de atuação.
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	3.1. Quantidade de teses e dissertações. 3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações. 3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação.
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. 4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.
5 - INSERÇÃO SOCIAL	5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. 5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional. 5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.

Fonte adaptada: Capes, 2014

Quadro 01 – Itens e subitens de avaliação utilizados na avaliação trienal 2013 da Capes

Em relação aos pesos da avaliação, os mesmos estão distribuídos para cada item e subitem como REGULAR, BOM ou MUITO BOM; seguidos do conceito final atribuído pela Comissão que pode variar entre a nota 3 (três) ou 6 (seis).

Na ficha de avaliação de cada Programa encontram-se, ainda, a identificação da comissão responsável pelo julgamento dos quesitos, as funções de cada docente nas IES e a data de chancela da avaliação.

Do total de 19 (dezenove) cursos de mestrado acadêmico em Contabilidade e Controladoria recomendado pela Capes, apurou-se 17 (dezessete) fichas de avaliação do triênio 2010 a 2012 de diversas IES que foram analisadas e descritas graficamente neste artigo.

O resultado da avaliação trienal 2013 está disponível na página da Capes onde poderão ser consultadas as planilhas de notas finais, as fichas de avaliação e as planilhas de indicadores; possibilitando ao pesquisador e às IES a geração de relatórios gráficos com filtros por área, região, nota e Instituição.

É oportuno ressaltar, que a Capes dispõe às IES um prazo recursal onde as mesmas podem fazer pedidos de reconsideração sobre os conceitos atribuídos na avaliação trienal antes da deliberação final. Posteriormente, esses requerimentos são analisados e julgados pela Coordenação da área e por uma parcela de novos consultores em relação àqueles que atuaram na avaliação inicial. (Capes, 2014)

Dos Programas de pós-graduação avaliados, o presente trabalho destaca o resultado dos cursos de mestrado acadêmico em Contabilidade e Controladoria das seguintes Instituições de Ensino Superior: FUCAPE, FURB, PUC/SP, UERJ, UFBA, UFC, UFES, UFMG, UFPE, UFPR, UFRJ, UFSC, UNB, UNIFECAP, UNISINOS, USP/RP e USP/SP. No caso da UNB, o Programa de pós-graduação avaliado contempla a participação de outras IES, como formato multi-institucional: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

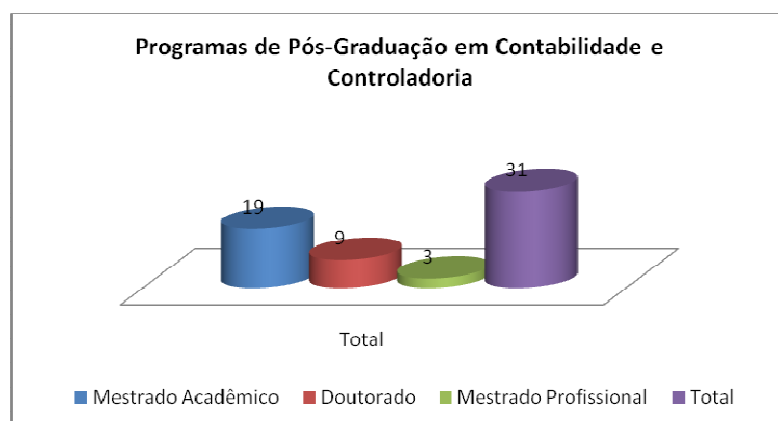
Conforme as justificativas e os objetivos deste artigo, adiante são apresentados os resultados da pesquisa, análises e demais dados extraídos – a partir do dia 23 de abril de 2014 – do portal da Capes referente à divulgação da avaliação trienal 2013 dos Programas de mestrado acadêmico em Contabilidade e Controladoria das Instituições: FUCAPE, FURB, PUC/SP, UERJ, UFBA, UFC, UFES, UFMG, UFPE, UFPR, UFRJ, UFSC, UNB, UNIFECAP, UNISINOS, USP/RP e USP/SP.

Após a extração das informações do portal da Capes, no campo relação dos cursos recomendados e reconhecidos, da grande área de Ciências Sociais Aplicadas, as mesmas foram estruturadas graficamente por região brasileira, quantidade de cursos, área de

concentração, notas e avaliações em geral a fim de facilitar a explicação das principais características dos cursos de mestrado acadêmico em Contabilidade e Controladoria existentes no país.

Cabe destacar, que o presente artigo não tem a pretensão de estudar ou formular teorias sobre os quesitos que deram origem à avaliação trienal; nem tampouco, investigar todos os cursos de mestrado no Brasil; mas identificar e analisar de forma objetiva os resultados da avaliação e as notas atribuídas a cada Programa de mestrado acadêmico em Contabilidade e Controladoria.

Inicialmente, o gráfico 01 demonstra o cenário geral dos Programas de Mestrado e Doutorado em Contabilidade e Controladoria reconhecidos e recomendados pela Capes como forma de enquadrar os mestrados acadêmicos no âmbito dos cursos *stricto sensu* oferecidos na área contábil.



Fonte adaptada: Capes, 2014

Gráfico 01 – Programas de pós-graduação em Contabilidade e Controladoria

De acordo com os números apresentados, o Brasil possui atualmente 31 (trinta e um) cursos *stricto sensu* na área contábil, sendo 19 (dezenove) mestrados acadêmicos, 03 (três) mestrados profissionais e 09 (nove) doutorados. Dos 19 (dezenove) mestrados acadêmicos, a Capes publicou a avaliação trienal 2013 (2010 a 2012) de 17 (dezesete) cursos que serão apresentados na sequência.

Dos dados apresentados no gráfico 01, é curioso destacar também que quase a totalidade dos cursos de doutorado, representando 89% (oitenta e nove por cento), está concentrada nas regiões Sul e Sudeste do país.

Quanto à distribuição dos mestrados acadêmicos, tem-se a seguinte classificação:

- a) Região Nordeste: 03 cursos;
- b) Região Centro-Oeste: 01 curso;
- c) Região Sudeste: 10 cursos;
- d) Região Sul: 05 cursos.

Conforme os dados acima, os mestrados acadêmicos nas áreas de Contabilidade e Controladoria apresentam a maior concentração na região Sudeste, representando 53% (cinquenta e três por cento) do total, distribuídos pelas seguintes IES:

UF	IES - REGIÃO SUDESTE	DISTRIBUIÇÃO
ES	UFES - FUCAPE	20%
MG	UFMG - UFU	20%
RJ	UFRJ - UERJ	20%
SP	UNIFECAP - PUC - USP - USP/RP	40%
Total	10	100%

Fonte: Autor, 2014

Quadro 02 – Distribuição dos mestrados acadêmicos na área contábil na região sudeste

Dos cursos da região Sudeste, apenas o Programa de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG), área básica Ciências Contábeis, não teve sua avaliação trienal 2013 divulgado no portal da Capes; ficando, portanto, fora do escopo de análise deste artigo. Em segunda colocação, aparece a região Sul com 05 Programas, totalizando 26% (vinte e seis por cento) da amostra total, sendo:

UF	IES - REGIÃO SUL	DISTRIBUIÇÃO
PR	UEM - UFPR	40%
RS	UNISINOS	20%
SC	FURB - UFSC	40%
Total	05	100%

Fonte: Autor, 2014

Quadro 03 – Distribuição dos mestrados acadêmicos na área contábil na região sul

Dos Programas de pós-graduação da região Sul, semelhante à situação apresentada pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG), a Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR) também não obteve avaliação trienal 2013 divulgado no portal da Capes; ficando, portanto, fora do escopo de análise deste artigo. Assim, do total de 19 (dezenove) cursos de mestrado acadêmico, são analisados 17 (dezessete) Programas.

Em seguida, a região Nordeste aparece em terceira colocação com 16% (dezesseis por cento) de participação nos mestrados acadêmicos brasileiros na área contábil, com a seguinte divisão:

UF	IES - REGIAO NORDESTE	DISTRIBUIÇÃO
BA	UFBA	33%
CE	UFC	33%
PE	UFPE	33%
Total	03	100%

Fonte: Autor, 2014

Quadro 04 – Distribuição dos mestrados acadêmicos na área contábil na região nordeste

Apenas 03 (três) cursos de mestrado acadêmico na área contábil são encontrados na região Nordeste, distribuídos igualmente entre os Estados da Bahia, do Ceará e de Pernambuco, apresentando, proporcionalmente, a maior deficiência da quantidade de cursos oferecidos por habitante, sendo um curso para cada 18,5 milhões de habitantes; contra 5,7 milhões de habitantes para um curso da região Sul, conforme dados populacionais do IBGE apresentados pelo Portal G1 (2013).

Constata-se, ainda, que dos 17 (dezessete) Programas de mestrados acadêmicos em Contabilidade e Controladoria analisados, apenas o curso ofertado pela Universidade Federal do Ceará (UFC/CE) apresenta a concentração das áreas em “Administração” e “Controladoria”; e por abranger a área de Controladoria o referido Programa também foi objeto de estudo.

A região Centro-Oeste aparece em última colocação apresentando somente um curso de mestrado acadêmico na área contábil, conforme quadro abaixo:

UF	IES - REGIÃO CENTRO-OESTE	DISTRIBUIÇÃO
DF	(UNB + UFPB + UFRN)	100%
Total	01	100%

Fonte: Autor, 2014

Quadro 05 – Distribuição dos mestrados acadêmicos na área contábil na região centro-oeste

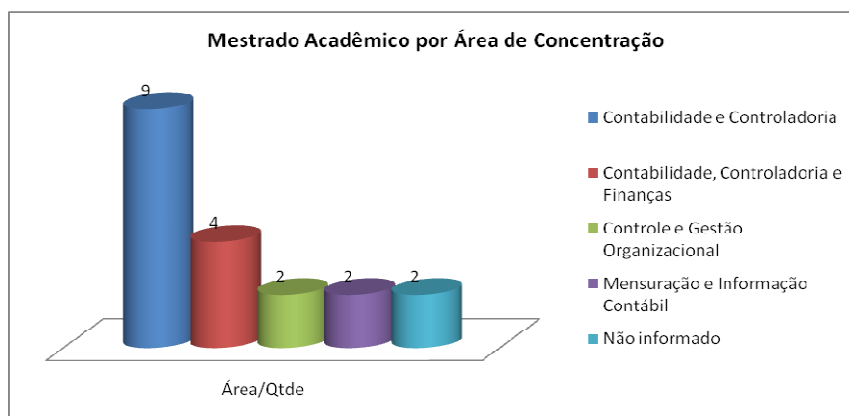
De todos os Programas apresentados até aqui, o único com característica multi-institucional é o Programa do Distrito Federal, que congrega as IES: UNB/DF, UFPB/PB e UFRN/RN, com área de concentração em Mensuração Contábil. Em notícia recém publicada na página eletrônica do Programa de Mestrado da Universidade de Brasília (UNB/DF), os candidatos foram informados que o respectivo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no formato multi-institucional está em processo de descontinuidade.

A Coordenação do Curso destaca ainda que “neste ano (2014), apresentaremos, apenas em julho, o APCN (criação de curso novo de mestrado e doutorado), e não sabemos quando

finalizarão os trâmites, de maneira que, em 2014, é possível que não haja seleção.” (UNB, 2014).

Em relação à região Norte não foi identificado nenhum curso de mestrado acadêmico na área contábil durante o período de extração das informações no Portal da Capes.

O gráfico seguinte apresenta a divisão dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis por área de concentração:



Fonte adaptada: Capes, 2014

Gráfico 02 – Mestrado acadêmico por área de concentração

A maior área de concentração, com participação de 47% (quarenta e sete por cento) em relação às demais, é a de Contabilidade e Controladoria; sendo a maioria concentrada na região Sul e Sudeste do país. Em seguida, aparece a área de Contabilidade, Controladoria e Finanças sendo representada por 04 (quatro) IES; Controle e Gestão Organizacional representada por 02 (duas) IES e Mensuração e Informação Contábil também representada por 02 (duas) IES.

As duas áreas que não foram informadas referem-se aos Programas de Pós-Graduação da UFU/MG e da UEM/PR que não tiveram seus cursos julgados pela avaliação trienal 2013.

Das áreas básicas dos mestrados acadêmicos em Contabilidade e Controladoria – concentradas na grande área de Ciências Sociais Aplicadas – 16% (dezesseis por cento) são da área de Administração e 84% (oitenta e quatro por cento) da área de Ciências Contábeis.

Da área básica de Administração, os Programas de Pós-Graduação são oferecidos pelas seguintes IES: UFC/CE, UERJ/RJ e UNISINOS/RS. Enquanto, da área de Ciências Contábeis, os cursos são oferecidos pelas IES: FUCAPE, FURB, PUC/SP, UFBA, UFES, UFMG, UFU, UFPE, UFPR, UEM, UFRJ, UFSC, UNB, UNIFECAP, UNISINOS, USP/RP e

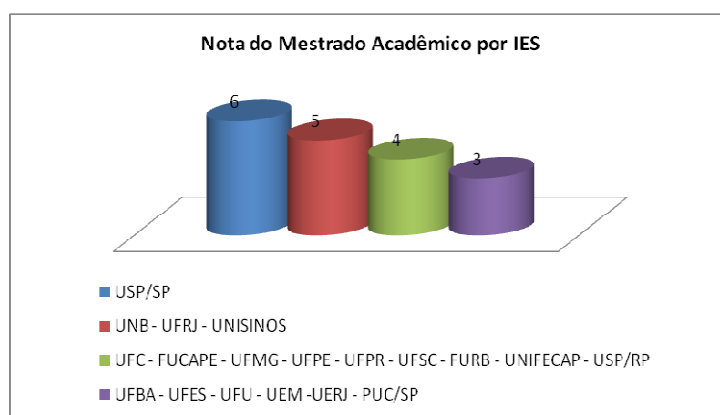
USP/SP. Na pesquisa, apurou-se também que 21% (vinte e um por cento) das IES são Particulares e 79% (setenta e nove por cento) têm dependência do Poder Público, sendo 53% Federal, 21% Estadual e 5% Municipal.

Assim, fica perceptível que as IES ligadas ao Poder Público dominam o cenário nacional e apresentam maior oferta dos mestrados acadêmicos na área de Contabilidade e Controladoria no país.

É possível que a oferta de ‘mestrados profissionais’ na área privada cresça nos próximos anos devido ao incentivo de bolsas governamentais, de instituições privadas e, principalmente, pela demanda de capacitação profissional reprimida.

Após a apresentação dos números iniciais sobre os Programas de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria e do cenário geral das Instituições por regiões brasileiras, a seguir são apresentadas as notas obtidas pelas IES a partir da relação dos cursos recomendados e reconhecidos pela Capes, grande área de Ciências Sociais Aplicadas, área Administração.

O gráfico 03 segrega as IES por notas obtidas pela Capes na avaliação dos seus respectivos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.



Fonte adaptada: Capes, 2014

Gráfico 03 – Nota do mestrado acadêmico por IES

Os 19 (dezenove) Programas de Pós-Graduação analisados apresentaram notas finais que variam de 3 (três) a 6 (seis), com maior concentração das Instituições nas notas qualificadas em 3 (três) e 4 (quatro), aproximadamente 80% (oitenta por cento).

Quanto maior a nota obtida no curso de mestrado, mais qualificado se apresenta o Programa de Pós-Graduação, demonstrando a excelência dos seus componentes físicos, humanos e acadêmicos. Nesse sentido, é imperativo destacar que a Capes possui um

Programa de Excelência Acadêmica (Proex) que contribui para a formação de recursos humanos qualificados e para a manutenção dos Programas de Pós-Graduação com nota 6 ou 7 e – independente da Instituição ser Pessoa Jurídica de Direito Público ou Privado.

Dos cursos de mestrados acadêmicos avaliados, somente a USP (Universidade de São Paulo) obteve a nota 6 (seis), sendo beneficiada, portanto, com os recursos do Programa de Excelência Acadêmica.

Caso os Programas de pós-graduação descumpram as metas dos seus planos acadêmicos ou não mantenham o mesmo nível de qualidade correspondente às notas 6 ou 7, eles serão desvinculados do Proex e terão seus apoios cancelados. (CAPES, 2014)

Fazendo um comparativo das notas obtidas nos cursos de mestrado acadêmico *versus* o tipo de dependência administrativa das IES, observa-se que as IES da rede Estadual – excluindo a nota 6 da USP/SP – apresenta um desempenho inferior à IES rede Federal.

Observa-se que todas as notas atribuídas com o valor 5 (cinco), nenhuma é conferida à rede Estadual, tão somente à rede Federal e Particular; das notas com valor 4 (quatro),

É possível analisar também que a maior concentração das notas obtidas pelos cursos de mestrado está na categoria de valor 4 (quatro), sendo representada por 47% (quarenta e sete por cento) do total das notas apuradas; das 9 (nove) IES avaliadas com nota 4 (quatro), 56% (cinquenta e seis por cento) delas pertencem à rede Federal e 22% (vinte e dois por cento) à rede Particular.

Em seguida, a concentração de notas aparece na categoria de valor 3 (três) com 32% (trinta e dois por cento) de concentração dos Programas; seguidas da nota com valor 5 (cinco) com concentração 16% (dezesesseis por cento) e da nota 6 com 5% (cinco por cento). Assim, conclui-se que os cursos de mestrados acadêmicos na área Contábil das IES da rede Federal – com exceção da nota 6 obtida pela Universidade de São Paulo – apresentam o melhor desempenho no *ranking* de notas dos cursos reconhecidos e recomendados pela Capes, concentrando-se em sua maioria nas categorias de notas com valor 4 e 5.

Adiante, são identificados os quesitos e resultados da avaliação trienal 2013 (período 2010 a 2012) feita por uma Comissão composta por docentes de diversas IES e

os conceitos aplicados a cada Programa de Pós-Graduação como: Fraco, regular, bom, muito bom ou não aplicável.

Para organizar as informações disponíveis na ficha de avaliação de cada Programa e atingir os objetivos propostos deste artigo, utilizou-se como critério a identificação final do conceito aplicado a cada quesito avaliado (fraco, regular, bom, muito bom ou não aplicável), a sua quantificação através de porcentagem e, posteriormente, a classificação das IES por conceito obtido.

No geral são cinco quesitos: (i) Avaliação da proposta do programa, (ii) avaliação do corpo docente, (iii) avaliação do corpo discente, teses e dissertações, (iv) avaliação da produção intelectual e (v) avaliação da inserção social.

O primeiro quesito avalia a proposta do Programa de Mestrado contemplando a coerência, abrangência e atualização das áreas de concentração e linhas de pesquisa, bem como os projetos em andamento e a proposta curricular. Outros itens como o planejamento do Programa, a infraestrutura para o ensino e a pesquisa, os propósitos para melhor formação dos alunos e as metas para inserção social dos seus egressos também são descritos na ficha de avaliação de cada curso apreciado.

Conforme resultados da pesquisa sobre a avaliação da proposta do programa, 53% (cinquenta e três por cento) dos cursos tiveram o conceito BOM, 29% (vinte e nove por cento) MUITO BOM e 18% (dezoito por cento) REGULAR.

Dos Programas mais bem avaliados destacam-se:

- ✓ a reformulação curricular após problemas apontados em avaliações anteriores;
- ✓ a relação entre o conjunto de disciplinas, os temas propostos, a qualidade das referências bibliográficas e a consistência, coerência e atualização das linhas de pesquisas;
- ✓ a possibilidade de formação em metodologias quantitativas e qualitativas de pesquisas, os projetos de pesquisas existentes, sua abordagem temática com as especificidades das linhas de pesquisas e as normas claras de credenciamento e descredenciamento de docentes permanentes e colaboradores;
- ✓ a infraestrutura para pesquisa e ensino compatível com o tamanho do Programa, incluindo gabinetes para docentes, salas para alunos e salas para grupos de pesquisa e o acesso para base de periódicos e dados.

Em oposição aos melhores conceitos, os Programas que apresentaram avaliações mais baixas tiveram justificativas que abrangem:

- ✓ a falta de clareza no planejamento do Programa com vistas ao seu desenvolvimento, iniciativas e parcerias regionais, nacionais e/ou internacionais;
- ✓ o conceito pobre da área de concentração, a falta de relacionamento da área de concentração e o estado da arte da pesquisa contábil e a ausência de conceitos no projeto do Programa de Pós-Graduação para algumas linhas de pesquisa;
- ✓ as ementas e bibliografias desatualizadas e a falta de apresentação de plano de atualização e renovação do corpo docente;
- ✓ problemas no processo seletivo e a falta de evidenciação de várias informações e a ausência de salas para pesquisas e outros problemas de infraestrutura.

Abaixo a classificação das IES por conceito obtido:

CONCEITO	IES
REGULAR	UERJ - PUC/SP - UFBA
BOM	UFC - UFES - FUCAPE - UFMG - UFPE - UFRJ - UNISINOS - FURB - UNIFECAP
MUITO BOM	UFPR - UFSC - UNB - USP/SP - USP/RP

Fonte: Autor, 2014

Quadro 06 – Avaliação da proposta do programa por IES

O segundo quesito avalia o corpo docente e aprecia o perfil deste, considerando a sua titulação, a diversificação na origem de formação, experiência e adequação com a proposta do Programa, a dedicação e contribuição às atividades de pesquisa e a participação em eventos alinhados à sua área de atuação. Nesse quesito, os programas avaliados apresentaram um resultado satisfatório, pois seu corpo docente apresentou uma classificação BOA (59%) e MUITA BOA (35%). Enquanto, somente 6% (seis por cento) foi julgado como REGULAR.

As principais justificativas para uma nota boa ou muito boa estão relacionadas com as seguintes apreciações:

- ✓ o perfil do corpo docente em termos de experiência acadêmica e o alinhamento com a proposta de formação discente e a responsabilidade dos docentes pelo desenvolvimento de projetos de pesquisas alinhadas à proposta do Programa;

- ✓ o perfil e a diversidade de formação dos docentes e o vínculo permanente com o Programa, sem oscilação ao longo do triênio;
- ✓ a quantidade de horas-anuais dedicadas ao Programa, a contribuição dos docentes permanentes às atividades de ensino e/ou pesquisa na Graduação e a publicação de trabalhos em eventos científicos da área.

Somente o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), mesmo apresentado bons resultados na avaliação trienal, foi avaliado como REGULAR. Segundo a ficha de avaliação do respectivo curso o que caracterizou esse conceito foi:

- ✓ a pouca diversificação na formação de origem dos docentes e a ausência de atuação de um professor na Graduação;
- ✓ a adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa e a distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa.

As demais IES estão assim classificadas:

CONCEITO	IES
REGULAR	UFBA
BOM	UFC - UFES - FUCAPE - UFPE - UERJ - UNIFECAP - PUC/SP - UFSC - UNB - USP/RP
MUITO BOM	UFMG - UFRJ - UNISINOS - FURB - UFPR - USP/SP

Fonte: Autor, 2014

Quadro 07 – Avaliação do corpo docente por IES

O próximo quesito julga o corpo discente, as teses e as dissertações de cada Programa de Pós-Graduação; somente um curso de mestrado não obteve um julgamento devido ao seu recente credenciamento, trata-se do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); apresentando-se, portanto, com o *status* “não aplicável”. Os demais alcançaram um excelente conceito: 76% (setenta e seis por cento) MUITO BOM e 18% (dezoito por cento) BOM.

Nesse quesito, os Programas ganham destaque pela: quantidade de titulação de mestres na proporção dos alunos matriculados, distribuição equilibrada das dissertações por docentes permanentes e o atendimento aos parâmetros da área, participação de discentes e egressos em eventos e participação de examinadores externos ao Programa nas bancas de dissertações.

Resumidamente, a descrição dos itens constantes na ficha de avaliação de cada Programa para o quesito corpo discente, teses e dissertações refere-se a:

- ✓ quantidade e a qualidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação e a produção científica do Programa aferida por publicações;
- ✓ distribuição das orientações das teses e dissertações em relação aos docentes do Programa;
- ✓ eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas e a participação dos discentes e egressos em eventos alinhados à proposta do Programa.

O conceito obtido por cada IES e o seu respectivo Programa de Pós-Graduação na área contábil ficou assim:

CONCEITO	IES
NÃO APLIC	UFES
BOM	UFMG - PUC/SP - USP/RP
MUITO BOM	UFC - FUCAPE - UFPE - UFRJ - UERJ - UNISINOS - FURB - UNIFECAP - UFBA - UFPR - UFSC - UNB - USP/SP

Fonte: Autor, 2014

Quadro 08 – Avaliação do corpo discente, teses e dissertações por IES

O quarto quesito da avaliação trienal aborda a produção intelectual abrangendo os seguintes itens:

- ✓ as publicações qualificadas do Programa por docente permanente;
- ✓ a distribuição destas publicações em relação ao corpo docente do Programa;
- ✓ a produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

No quesito de produção intelectual, os Programas alcançaram uma boa avaliação, com 53% (cinquenta e três por cento) MUITO BOM, 41% (quarenta e um por cento) BOM e, somente, 6% (seis por cento) REGULAR.

As principais justificativas para as notas BOAS e MUITO BOAS referem-se à produção científica por docente permanente em pareceres e periódicos classificados no Qualis, alinhada à proposta de formação discente.

No caso específico do curso de Mestrado na área contábil da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), o único Programa de Pós-Graduação avaliado nesse quesito como REGULAR – mesmo com uma produção científica por docente considerada boa e a

existência de alinhamento da proposta de formação discente – obteve essa apreciação da Comissão devido à distribuição da produção qualificada do Programa entre os docentes permanentes, considerada como Fraca pelos parâmetros da área, pois apenas um terço dos docentes permanentes atingiu mais de 150 pontos e cerca de 60% mais de 40 pontos de produção qualificada no triênio.

A avaliação da produção intelectual e os conceitos atribuídos a cada Programa estão identificados abaixo por IES:

CONCEITO	IES
REGULAR	PUC/SP
BOM	UFES - UFMG - UFPE - UERJ - UNIFECAP - UFBA - USP/RP
MUITO BOM	UFC - FUCAPE - UFRJ - UNISINOS - FURB - UFPR - UFSC - UNB - USP/SP

Fonte: Autor, 2014

Quadro 09 – Avaliação da produção intelectual

O último quesito da avaliação refere-se à Inserção Social, que busca pontuar os itens de:

- ✓ inserção social, impacto regional e/ou nacional do Programa de mestrado;
- ✓ integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa;
- ✓ desenvolvimento profissional referente à área de conhecimento do Programa para expansão da pesquisa e da Pós-Graduação e a transparência dada pelo Programa e visibilidade social diante da sua atuação.

O quesito seguinte, avaliação da inserção social, mostra um bom resultado dos Programas avaliados, pois 29% (vinte e nove por cento) e 47% (quarenta e sete por cento) apresentaram uma inserção social MUITO BOA e BOA, respectivamente.

Esse resultado satisfatório está vinculado ao bom impacto do Programa nas dimensões educacionais, sociais e econômicas no âmbito local, regional ou nacional.

Outras características também favoreceram esse conceito, como: a formação qualitativa de quadros profissionais para diferentes Instituições, empresas privadas ou públicas, a constituição de convênios com outras Universidades e Institutos de Pesquisas, a integração e cooperação com outros Programas de Mestrado, a divulgação das dissertações defendidas e bancas relacionadas, o intercâmbio entre docentes permanentes, a participação destes em fóruns, mesas de debates, sessões e congressos regionais, nacionais ou

internacionais e, por última, a informação transparente e acessível sobre o processo seletivo – incluindo a política de concessão de bolsas, as linhas de pesquisas, a infraestrutura e a seleção dos alunos e do corpo docente.

Diante desse cenário positivo, paralelamente outros Programas foram avaliados com conceitos: FRACO (18%) e REGULAR (6%). O que levou a esse resultado ruim foi:

- ✓ a falta de sinalização específica sobre a inserção e o impacto social do Programa e a inexistência de implementação dos convênios propostos.
- ✓ a ausência de relato das contribuições específicas do Programa quanto à integração e cooperação com outras Instituições e Programas de Mestrado;

O resultado dessa avaliação por IES pode ser visualizada no quadro a seguir:

CONCEITO	IES
FRACO	UFES - UERJ - PUC/SP
REGULAR	UFBA
BOM	UFC - FUCAPE - UFMG - UFPE - FURB - UFPR - UFSC - USP/RP
MUITO BOM	UFRJ - UNISINOS - UNIFECAP - UNB - USP/SP

Fonte: Autor, 2014

Quadro 10 – Avaliação da inserção social

No final da ficha de avaliação de cada Programa, a Comissão responsável pelo julgamento dos quesitos faz apreciações complementares sobre a proposta do Programa, as linhas de pesquisas, os desafios do Programa, a seleção, formação e titulação do corpo docente permanente, a divulgação e transparência do processo seletivo, a cooperação com outros Programas de Mestrado e Instituições, dentre outros que forem oportunos. A Comissão pode sugerir, ainda, a visita de consultores ao Programa e a recomendação para mudança de área de avaliação. Assim, encerra-se a apresentação e análise dos quesitos constantes na avaliação trienal 2013 (2010-2012) dos cursos de mestrados acadêmicos brasileiros em Contabilidade e Controladoria recomendados pela Capes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados desta pesquisa constatou-se o grau de importância que os cursos de mestrados têm para a sociedade e a sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa científica.

A consolidação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* dependerá de diversos fatores institucionais e multidisciplinares, bem como da capacidade de atender continuamente e qualitativamente às demandas profissionais, regionais, de pesquisas e outras estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Dessa forma, aspectos como: produção científica, qualificação do corpo docente, transparência do Programa, integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa terão maior visibilidade, reconhecimento e aceitação dos órgãos reguladores e da sociedade.

Diante das questões e dos objetivos estabelecidos para desenvolver esta pesquisa concluiu-se que há 19 (dezenove) cursos de mestrado acadêmico em Contabilidade e Controladoria recomendados pela Capes no país; desse total, e partir das informações e fichas de avaliações divulgadas no *site* da Capes, 17 (dezesete) Programas foram analisados.

Na distribuição dos Programas de mestrado acadêmico pelo Brasil, a maioria dos cursos está concentrada na Região Sudeste sendo representada por 53% (cinquenta e três por cento) de todos os cursos existentes no país; seguidas da Região Sul com 26% (vinte e seis por cento) e da Região Nordeste com 16% (dezesesseis por cento).

Ressalte-se, ainda, que os Programas encontrados nas Regiões Sul e Sudeste são os únicos ofertados em todos os Estados que compõem as referidas Regiões. Em relação à menor oferta, a Região Centro-Oeste aparece com 5% (cinco por cento); e a única que não oferta cursos de mestrado acadêmico em Contabilidade e Controladoria é a Região Norte.

A segunda e última questão da pesquisa foi identificar o desempenho de cada Programa nos quesitos de avaliação estabelecidos pela Capes e utilizados na avaliação trienal 2013. As notas atribuídas, pela Capes, a cada Programa de Pós-Graduação na área de Contabilidade e Controladoria variaram de 03 (três) a 06 (seis).

Os cursos de mestrado acadêmico das IES da UFBA, UFES, UFU, UEM, UERJ e PUC/SP obtiveram nota 03 (três). A terceira melhor nota – 04 (quatro) – foi conferida aos Programas das IES: UFC, FUCAPE, UFMG, UFPE, UFPR, UFSC, FURB, UNIFECAP e USP/SP. Em segunda classificação, com a nota 05 (cinco), encontram-se os cursos das IES: UNB, UFRJ e UNISINOS. E a melhor nota – 06 (seis) – foi concedida somente ao Programa de Pós-Graduação da USP/SP.

Analisando os quesitos gerais da avaliação, observou-se que na primeira avaliação, Proposta do Programa, nove cursos alcançaram um conceito BOM, três REGULAR e cinco um conceito MUITO BOM. As principais justificativas para as melhores notas estão

relacionadas com a consistência e atualização das linhas de pesquisas, qualidade dos projetos de pesquisas, das referências bibliográficas e da infraestrutura.

O segundo quesito de avaliação, Corpo Docente, apresentou somente um Programa com nota REGULAR (da Instituição UFBA – resultado que se repetiu em outras duas avaliações); dez com conceito BOM e seis com resultado MUITO BOM. Esse cenário positivo está relacionado com a experiência acadêmica, perfil, diversidade e responsabilidade do corpo docente pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa; o vínculo permanente com o Programa e a quantidade de horas-anuais dedicadas ao curso também justificaram a boa nota dos Programas.

O terceiro quesito avaliado pela Comissão da Capes, que julgou o Corpo Docente, Teses e Dissertações, foi o único que apresentou o melhor desempenho dos Programas, pois 76% (setenta e seis por cento) deles – o que correspondeu a treze cursos – demonstraram quantidade e qualidade na produção científica, nas dissertações defendidas e distribuição das orientações em relação aos docentes do Programa.

No quarto quesito, avaliação da Produção Intelectual, somente um Programa obteve avaliação REGULAR (da Instituição PUC/SP – resultado que se repetiu em outra avaliação). Sete Programas foram avaliados com conceito BOM e nove cursos com conceito MUITO BOM, devido à produção científica por docente em pareceres e periódicos classificados no Qualis, alinhada à proposta de formação discente.

O último quesito, avaliação da Inserção Social, foi o único que apresentou Programas avaliados com conceito FRACO (IES: UFES, UERJ e PUC/SP); um curso avaliado com conceito REGULAR; oito com resultado BOM e cinco com conceito MUITO BOM. Àqueles que foram julgados como FRACO e REGULAR demonstraram a falta de sinalização específica sobre a inserção e o impacto social do Programa, a ausência de cooperação com outras Instituições e Programas, bem como a inexistência de implantação de convênios.

A partir da divulgação destes resultados, acredita-se na contribuição ao desenvolvimento da gestão administrativa e acadêmica dos Programas de mestrado acadêmico em Contabilidade e Controladoria no país, estimulando diferentes melhorias em busca da excelência e, ainda, na orientação aos futuros discentes à escolha dos cursos mais bem conceituados nessa área de conhecimento e que atendam às suas expectativas.

REFERÊNCIAS

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. [on-line] Disponível na internet via endereço:

<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=60200006&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRACAO%20C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRACAO%20C3O%2C+CIENCIAS+CONTABILIDADE+E+TURISMO>. Acessado em abril de 2014.

CAPES/MEC. **Portal de periódicos**. [on-line] Disponível na internet via endereço: www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/cartilha_portugues.pdf. Acessado em julho de 2014.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação, estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez; Niterói: EdUFF; Brasília: FLACSO do Brasil, 1991.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Quadragesimo ano do parecer CFE nº 977/65**. Revista Brasileira de Educação nº 30, ISSN 1413-2478. Rio de Janeiro, 2005.

DE LIMA NASCIMENTO, Claudinei. **Qualidade do ensino superior de ciências contábeis: Um diagnóstico nas instituições localizadas na região norte do Paraná**. Revista Base (Administração e Contabilidade). V. 02, nº 03, pp. 155-166. UNISINOS, 2005.

EAD, Portal. **Mestrados e MBA a distância reconhecidos pelo MEC**. [on-line] Disponível na internet via endereço: <http://www.ead.com.br/mestrados-mba-distancia-reconhecidos-mec/>. Acessado em junho de 2014.

G1, Portal. **População brasileira ultrapassa marca de 200 milhões, diz IBGE**: De acordo com o instituto, país tem 201.032.714 habitantes. São Paulo: 29 de agosto de 2013. [on-line] Disponível na internet via endereço: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/08/populacao-brasileira-ultrapassa-marca-de-200-milhoes-diz-ibge.html>. Acessado em julho de 2014.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Portaria normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. [on-line] Disponível na internet via endereço: <http://portal.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3922>. Acessado em julho de 2014.

MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MEC, Ministério da Educação. **Pós-graduação stricto sensu: mestrado e doutorado**. [on-line] Disponível na internet via endereço: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=385&Itemid=316. Acessado em julho de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Pós-graduação: nova portaria corrige normas sobre mestrado profissional**. 30 de dezembro de 2009. [on-line] Disponível na internet via endereço: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14851:nova-

[portaria-corrige-normas-sobre-mestrado-profissional&catid=217&Itemid=86](#). Acessado em julho de 2014.

PAGLIUSO, Tadeu. **O que não se mede não se gerencia**. Blog do *Management*. 24 de outubro de 2012. [on-line] Disponível na internet via endereço:

<http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/blog-do-management/2012/10/24/o-que-nao-se-mede-nao-se-gerencia/>. Acessado em junho de 2014.

PAIVA, Marlúcia Menezes de. **Capes: história e missão**. [on-line] Disponível na internet via endereço: http://www.uftm.edu.br/ppged/images/SOBRE_A_CAPES.pdf. Acessado em julho de 2014.

SILVA, Maria da Conceição Fonseca. **Pós-graduação *stricto sensu* e desenvolvimento regional**. Revista Publicatio UEPG. V 16, nº 1, pp. 55-60. Ponta Grossa: UEPG, 2008.

SILVA, Raiana Simões da; RODRIGUES, José Carlos. **O ensino da contabilidade no Brasil – características e tendências**. In 5º ECOSUL – Encontro Científico Sul Mineiro de Administração, Contabilidade e Economia, 21 e 22 de outubro de 2013. Itajubá, MG. [on-line] Disponível na internet via endereço: www.facesm.br/userfiles/webfiles/Artigo%2012.pdf. Acessado em junho de 2014.

UNB, Universidade de Brasília. **Notícias de mestrado e doutorado**: Destaque. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA. [on-line] Disponível na internet via endereço: http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60&Itemid=85. Acessado em julho de 2014.

UNIVERSITÁRIO, Portal. **PÓS-GRADUAÇÃO**: conheça um pouco mais sobre a CAPES. [on-line] Disponível na internet via endereço: <http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=4560>. Acessado em julho de 2014.

USP, Universidade de São Paulo. **O que é pós-graduação *stricto sensu*? Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica**. [on-line] Disponível na internet via endereço: http://www.pcs.usp.br/~posgrad-eletrica/index.php?option=com_content&view=article&id=12&Itemid=9. Acessado em julho de 2014.